

[Pôster - **Participação juvenil, movimentos sociais e ações coletivas**]

PSICOLOGIA MILITAR E JUVENTUDE:

FORÇAS ARMADAS AO LONGO DA HISTÓRIA NO BRASIL

Edilson Feliciano da Silva - UFPE

A Psicologia, enquanto teoria e prática, dedica-se a diversas temáticas e ambientes sociais, como por exemplo, nas empresas, nos hospitais, nas escolas, nos tribunais e entre outros lugares em que os indivíduos frequentadores destes espaços tornam-se diretamente ou indiretamente implicados na organização e funcionamento dessas instituições. Assim não é diferente com as forças armadas, a Psicologia Militar surgiu com a finalidade de compreender todas as dinâmicas que regem aqueles sujeitos que fazem parte desses órgãos e suas relações com os outros meios e sujeitos sociais. Os jovens que ingressam na carreira militar passam por contextos semelhantes e que causam impacto direto em suas subjetividades, ser sujeito e membro de uma instituição militar mobiliza sentidos e significados diversos que farão peso na vida psíquica, social e cultural. Em um ambiente regido por normas e baseadas em disciplina e hierarquia, onde os comportamentos são controlados e uniformizados, além da influência de forma decisiva sobre o comportamento do sujeito, é caracterizado pelas barreiras impostas ao seu Eu por muralhas físicas e psíquicas. A forma como devem se vestir, o corte de cabelo, a distância com o mundo externo, os próprios muros dos quartéis, os treinamentos físicos em conjunto, a regulação dos horários, todos os comportamentos regidos por disciplina e rotina. Visto isso, esse estudo objetiva compreender as formas de acesso dos jovens na carreira militar ao longo da história das Forças Armadas no Brasil e a dinâmica psicossocial em que esses jovens estão inseridos. Apresenta-se uma revisão do estado da arte sobre as formas de admissão e representação nas Forças Armadas. O trabalho compreende de uma investigação das instituições militares no Brasil que datam deste o ano de 1548 até os dias atuais. Onde *Ser* militar é significar deixar para trás algumas de suas características nomeadas pessoais, suas subjetividades passam por uma grande mudança, sendo agora o importante constituído pelo grupo, ele faz parte do grupo maior, do ente que representa as Forças Armadas. “O seu eu é sistematicamente, embora muitas vezes não intencionalmente, mortificados” (GOFFMAN, p. 24). Encontramos dados que apoiam os achados da Antropologia Militar de Castro (2002), que destaca as principais mudanças que ocorrem com o cotidiano de uma pessoa civil para uma pessoa militar, o principal pressuposto é formar novos sujeitos para a disciplina militar, mesmo que para isso, crie um novo estado psicológico. É nesse aspecto que a Psicologia Militar deve se debruçar para a compreensão dessa dinâmica do funcionamento institucional e suas consequências na juventude brasileira que faz parte dessa organização político-social.

Palavras-chaves: Psicologia Militar, Jovem, Forças Armadas.